

Endurit RP

Argamassa uretânica para superfícies verticais

1. Descrição

Revestimento argamassado de tecnologia uretânica com propriedades antibacterianas, para aplicação em superfícies verticais.

2. Indicações

- Rodapés;
- Paredes;
- Escadas;
- Canaletas;
- Tanques de contenção;
- Outros.

3. Vantagens

- Alta resistência mecânica e química;
- Antibacteriano;
- Alta absorção de impactos;
- Liberação rápida;
- Impermeável;
- Resiliência (flexibilidade moderada);
- Resistente a limpeza contínua sob pressão a vapor;
- Resistente a ciclos térmicos;

4. Informativo técnico

4.1 – Composição básica.

Composição	Endurit RP
Resina + Agente de Cura + Quartzo	Uretano

4.2 – Propriedades Físicas.

Ensaio (Características a 25°C)	Métodos/Normas	Endurit RP
Aspecto	MAP – 025	Argamassa
Cor	MAP – 043	Conforme solicitado
Teor de Substâncias Não Voláteis	MAP – 007	98% ± 2
Densidade Aparente	MAP – 031	2,000 g/cm ³ ± 0,100
Reatividade	MAP – 048	5 – 10 minutos
Tempo de Manuseio (Pot life)	MAP – 006	20 – 30 minutos

Obs.: Os resultados obtidos acima são alcançados em ensaios que utilizam como parâmetro as normas vigentes ou internas, realizados em laboratórios e dentro das condições ideais.

4.3- Propriedade Antibacteriana

Ensaio	Norma	Endurit RP
Avaliação da Atividade Antibacteriana	JIS Z 2801:2010	Atende

OBS: Conforme Relatório Técnico nº 154 197-205 - IPT

4.4 – Propriedades Mecânicas

Ensaio (Idade 7 dias a 25°C)	Métodos / Normas	Endurit RP
Resistência à Compressão	ASTM C 579	20 ± 5 MPa
Resistência à Aderência por Tração	NBR 13528	2,0 ± 0,5 MPa

4.5- Propriedades Térmicas

Temperatura Constante de Trabalho de -40°C a 120°C, após cura.

Ensaio (Idade 7 dias)	Métodos/Normas	Endurit RP
Resistência ao Calor	MAP- 042	Até 120°C

OBS: O Ensaio de Resistência ao Calor é realizado em estufas laboratoriais através da transferência de calor por radiação.

4.6 – Propriedades Químicas.

	<i>Agentes Agressores</i>	Tempo de imersão (Temperatura 25°C)				<i>Agentes Agressores</i>	Tempo de imersão (Temperatura 25°C)		
		30 min.	24 horas	7 dias			30 min.	24 horas	7 dias
SOLVENTES E COMBUSTÍVEIS	Isobutanol	☺	☺	☺	ÁCIDOS EBASES	Ácido Acético 10%	☺	☹	☹
	Metil isobutil cetona	☺	☺	☹		Ácido Acético 30%	☹	☹	☹
	Etilglicol	☹	☹	☹		Ácido Acético 80%	☹	☹	☹
	Xilol	☺	☺	☺		Ácido Sulfúrico 10%	☺	☺	☹
	Dowanol PM	☺	☺	☺		Ácido Sulfúrico 50%	☺	☹	☹
	Álcool benzílico	☺	☹	☹		Ácido Sulfúrico 98%	☹	☹	☹
	Butilglicol	☺	☹	☹		Ácido Lático 10%	☺	☹	☹
	Bansolv	☺	☺	☺		Ácido Lático 30%	☺	☹	☹
	Acetato de etilglicol	☺	☺	☺		Ácido Lático 85%	☺	☹	☹
	Acetato de butila	☺	☺	☺		Ácido Fosfórico 10%	☺	☹	☹
	Thinner	☺	☹	☹		Ácido Fosfórico 50%	☺	☹	☹
	Álcool	☺	☺	☺		Ácido Fosfórico 85%	☺	☹	☹
	Fluído de Freio	☺	☺	☺		Ácido Fórmico 10%	☺	☹	☹
	Óleo de Radiador	☺	☺	☹		Ácido Fórmico 30%	☹	☹	☹
	Gasolina	☺	☺	☺		Ácido Fórmico 85%	☹	☹	☹
ÁCIDOS E BASES	Diesel	☺	☺	☺	Ácido Cítrico 30%	☺	☹	☹	
	Desengraxante industrial	☺	☺	☺	Ácido Bórico 3%	☺	☺	☺	
	Detergente neutro concentrado	☺	☹	☹	Ácido Nítrico 10%	☺	☹	☹	
	Óleo anti corrosivo	☺	☺	☹	Ácido Nítrico 30%	☹	☹	☹	
	Solupã	☹	☹	☹	Ácido Nítrico 65%	☹	☹	☹	
	Apassivador e anti corrosivo	☺	☹	☹	Hidróxido de Sódio 50%	☺	☺	☺	
	Desinfetante industrial	☺	☹	☹	Hidróxido de Potássio 50%	☺	☺	☹	
	Sanitizante a base de quaternário de	☺	☺	☺	Ácido Oxálico 10%	☺	☹	☹	
	Detergente líquido para assepsia das	☺	☺	☺	Ácido Clorídrico 10%	☺	☹	☹	
	Decapante industrial	☹	☹	☹	Ácido Clorídrico 37%	☹	☹	☹	
	Desinfetante para mãos	☺	☺	☺	Fluoreto de Sódio 50%	☺	☺	☺	
	Detergente Ácido	☺	☹	☹	Fosfato de Sódio 50%	☺	☺	☺	
	Detergente alcalino clorado	☺	☺	☺	Nitrato de Sódio 30%	☺	☺	☹	
	Removedor de sujidade	☺	☹	☹	Hidróxido de Amônio 27%	☺	☺	☺	
	Detergente de uso geral	☺	☺	☺	Bicarbonato de Sódio 7%	☺	☺	☺	
PRODUTOS DE SUPERMERCADO	Refrigerante cola	☺	☺	☹	Hidróxido de Cálcio 30%	☺	☺	☺	
	Refrigerante uva	☺	☹	☹	Sulfato de Cobre 30%	☺	☹	☹	
	Refrigerante laranja	☺	☺	☹	Cloreto de Sódio 25%	☺	☺	☺	
	Refrigerante limão	☺	☺	☹	Peróxido de Hidrogênio 29%	☺	☹	☹	
	Refrigerante guaraná	☺	☺	☹	Cloreto de Potássio 25%	☺	☺	☺	
	Suco de abacaxi	☺	☺	☹	Tintura de Iodo 2%	☹	☹	☹	
	Suco de uva	☺	☹	☹	Hipoclorito de Sódio 1%	☺	☹	☹	
	Groselha	☺	☺	☹	Hipoclorito de Sódio 2,5%	☺	☹	☹	
	Bebida láctea de chocolate	☺	☺	☹	Hipoclorito de Sódio 12%	☺	☹	☹	
	Cerveja malzbier	☺	☹	☹	Ácido Peracético 17%	☺	☹	☹	
	Cerveja lager	☺	☺	☹	Ácido Peracético 1%	☺	☹	☹	
	Vinho tinto	☺	☺	☹	Formaldeído 37%	☺	☺	☺	
	Cachaça	☺	☺	☺	Ácido Cloroacético 30%	☺	☹	☹	
	Conhaque	☺	☺	☺	Iodoform 1%	☺	☺	☺	
	Acetona	☺	☹	☹	Mostarda	☺	☹	☹	
Vinagre de álcool	☺	☹	☹	Maionese	☺	☺	☹		
Vinagre balsâmico	☺	☹	☹	Manteiga	☺	☺	☺		
Azeite de oliva	☺	☺	☺	Amaciante de roupa	☺	☺	☺		
Óleo de soja	☺	☺	☺	Desinfetante perfumado	☺	☺	☺		
Extrato de tomate	☺	☹	☹	Água sanitária	☺	☹	☹		
Ketchup	☺	☹	☹	Multiuso	☺	☺	☹		

LEGENDA		
☺ RESISTE	☹ MANCHA	☹ AGRIDE

A descoloração ou manchas superficiais não afetam o desempenho do revestimento.

Para acesso a todos os ensaios de resistência química, solicite ao nosso departamento comercial.

Obs.: Os resultados obtidos acima são o máximo valor alcançado em ensaios que utilizam como parâmetro a normas vigentes ou internas, realizados em laboratórios e nas condições ideais.

5. Metodologia de aplicação

5.1 – Condições do ambiente.

O ambiente de aplicação deve ter temperaturas compreendidas entre 10°C e 35°C, umidade relativa do ar inferior a 80%.

Estar totalmente isolado, devido à possível contaminação por material pulverulento ou por ação de insetos.

Temperaturas abaixo de 20°C acarretará alteração na viscosidade do material de forma gradativa diminuindo sua capacidade de fluidez, dificultando sua aplicabilidade.

Obs.: Qualquer aplicação fora das condições ambientais básicas, consultar o departamento técnico da Polipiso do Brasil para maiores informações.

5.2 – Condições físicas do substrato.

O substrato deve estar livre de patologias estruturais tais como: fissuras, empenamento, recalque, etc., ter resistência à aderência por tração superior a 1,0 MPa (NBR 14050). A temperatura do substrato deve estar compreendida entre 10°C e 35°C e a umidade deve estar inferior à 7% para aplicação do Endurit Primer como ponto de aderência.

Obs.: Qualquer aplicação fora das condições físicas adequadas, consultar o departamento técnico da Polipiso do Brasil para maiores informações.

5.3 – Preparo do substrato.

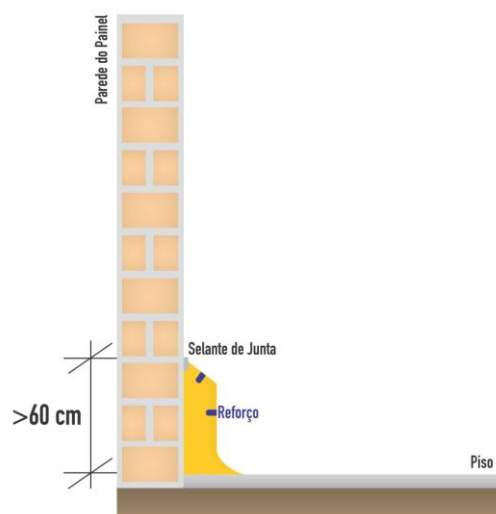
O substrato deve passar por um processo de abertura de poros podendo ser através de:

Processo manual: lixa

Processo mecânico: lixadeira.

O substrato necessita de pontos de reforço de ancoragem nas mudanças de ângulo de inclinação. Estes reforços constituem na criação de sulcos de dimensões mínimas de 0,5 cm de profundidade por 0,5 cm de largura.

Após essa etapa faça uma limpeza para remoção de partículas soltas, podendo ser por meio de um aspirador de pó seguido de uma passagem de pano umedecido com etanol. Outros métodos de limpeza podem ser utilizados desde que o resultado final seja o mesmo. O substrato deve estar isento de qualquer material que possa impedir a perfeita aderência do revestimento tais como: óleos, graxas, contaminantes, resíduos ácidos ou bases.



5.4 – Imprimação.

A imprimação do substrato é sem dúvida uma das partes mais importantes para o processo de revestimento e nesta situação em especial além da função convencional, tem o papel de auxiliar na aplicação do revestimento na vertical, portanto a escolha do primer ideal está embasada em premissas do substrato, tais como: tipo, porosidade, aspecto físico, umidade, resistência, contaminação, pressão osmótica, etc.

Em condições ideais de substrato utilizar o Endurit Primer em uma demão, rolando com rolo de lã com cerdas de 5 mm, próprio para aplicação de resinas.

A escolha do processo executivo, tal como o consumo e número de demãos desta etapa, está extremamente relacionada com o know-how do aplicador.

Obs.: Para uma melhor compreensão, conhecer a literatura técnica dos produtos de preparação de superfície.

5.5 – Preparo do Produto

A mistura do produto deve ser feita através de equipamento mecânico apropriado, tipo argamassadeira para materiais poliméricos. A mistura deve ser feita com o equipamento em rotação e seguindo a seguinte ordem: Componente A (pré-agitado), Componente B e Componente C, até sua perfeita homogeneização.

5.6 – Aplicação

Com uma desempenadeira lisa, sobre pressão, lançar a argamassa sobre a primer em estado de gel, até alcançar um bom acabamento. Com o auxílio de rolo de lã execute passagens sucessivas para um melhor aspecto final.

5.7 – Estrutura



6. Equipamentos básicos.

- Lixadeira mecânica;
- Argamassadeira de resina;
- Serra de corte;
- Medidor de umidade e temperatura superficial;
- Medidor de umidade e temperatura do ambiente;
- Lixa;
- Desempenadeira lisa de aço;
- Aspirador de pó;
- Rolo de lã;
- Estilete;
- Etanol;
- Fita crepe.

7 – Recomendações.

- Não manipule as quantidades de resina e catalisador, o produto já vem com o cálculo estequiométrico definido;
- Não reduza o consumo de agregado, este material faz parte direta da reação química do produto, não sendo somente uma carga;
- Não acrescente solventes ou diluentes;
- Recomenda-se o controle de consumo médio de resina por m² apresentado na execução, comparando com o consumo teórico;
- Ajuste a melhor logística de execução (equilíbrio entre mistura e execução distancia e sentido da aplicação);
- Aconselhamos a execução de uma área teste para aprovação;
- O armazenamento em temperaturas abaixo de 20°C acarretará alteração na viscosidade do material de forma gradativa, diminuindo assim sua capacidade de fluidez, de forma a dificultar a aplicabilidade;
- O processo de aumento e diminuição de temperaturas elevadas em ambientes confinados, deve ser realizado após o período de 7 dias de cura, evitando patologias do tipo: Desplacamento, Trincas e Fissuras.
- Recomendamos que o envio do produto para a obra seja o mais próximo possível de sua real utilização, evitando assim transtornos de armazenamento inadequado por falta de espaço e perda do prazo de validade;
- Verifique se existe camada drenante e manta plástica entre o piso e o solo, caso não exista, consulte o departamento técnico;
- Verifique se existe presença de umidade nas paredes, esta pode estar correlacionada com osmose;
- Recomendamos a contratação de mão de obra especializada e credenciada;
- Recomendamos que a lavagem convencional (água e sabão neutro) do revestimento seja realizada após 24 horas;
- Derramamentos e lavagem provenientes de reagentes químicos, é recomendado após sete dias período pelo qual o produto alcança seu ápice de resistência química;
- Verifique a umidade do substrato para utilização do primer ideal;
- O revestimento do rodapé não tem função de acertar imperfeições, portanto, a qualidade executiva do rodapé está totalmente relacionada ao resultado estético final do revestimento.

8. Consumo médio teórico.

Devido às inúmeras variáveis de dimensões, apresentaremos neste caso a fórmula para dimensionamento de consumo para uma aplicação convencional.

$$\text{Consumo (kg/m}^2\text{)} = \text{espessura (mm)} \times \text{densidade (g/cm}^3\text{)}$$

Espessura	Consumo
5,00 mm	10,00 kg/m ²

Obs.: Não é de responsabilidade da Polipiso do Brasil, variações de espessuras ocasionadas por desnivelamento, mão-de-obra executiva ou qualquer outro fator.

9. Embalagens.

Embalagens plásticas tricomponente formando um conjunto de 10kg.

10. Armazenamento.

Armazenar em local coberto, sem umidade e ventilado, sobre paletes e em temperatura entre 20°C e 35°C.

Nunca armazenar o produto em locais externos com altas temperaturas ou incidência direta de raios solares e chuva (mesmo com a utilização de lona plástica), ou ainda em locais que tenha grandes variações de temperatura (Exemplo: Containers).

Obs.: O armazenamento do produto de forma inadequada pode acarretar numa reação química que o desestabilize causando sua inutilização.

11. Validade.

Devidamente armazenado nas embalagens originais invioladas, o tempo de vida útil nominal do produto é de 06 meses à partir da data de fabricação.

12 – Precauções.

Partes do corpo acidentalmente atingidas requerem lavagem imediata.

Em caso de ingestão, procurar imediatamente atendimento médico.

13. EPI's.

Essencialmente necessário a utilização de EPI's adequados para aplicação do produto como:

- Óculos de Segurança;
- Luvas;
- Máscara;
- Botas de borracha.

14. Ficha FISPQ e Versão Técnica.

Consulte em nosso site www.polipiso.com a ficha FISPQ do produto e tenha maiores informações sobre o transporte, manuseio, armazenamento e descarte. Considerando os aspectos de segurança, saúde, meio ambiente e também verifique se esta versão de literatura é a mais atualizada.

Nota

As informações em particular e as recomendações relacionadas com a aplicação e utilização final dos produtos Polipiso do Brasil, são fornecidas de boa fé e baseadas no conhecimento e experiência dos produtos sempre que devidamente armazenados, manuseados e aplicados em condições normais. Na prática, as diferenças no estado do material, das superfícies e das condições de aplicação em campo, são de tal forma imprevisível que nenhuma garantia a respeito da comercialização ou aptidão para um determinado fim em particular e nem qualquer responsabilidade decorrente de qualquer relacionamento legal poderá ser inferida desta informação fornecida. Os direitos de propriedade de terceiros deverão ser observados. Todas as encomendas aceitas estão sujeitas às nossas condições de venda e entrega vigentes. Os usuários deverão consultar a FISPQ no site www.polipiso.com. A Polipiso do Brasil reserva-se o direito de mudar as especificações ou informações contidas neste boletim sem prévio aviso.

Data de emissão: 2007	Revisão: 1.002	Revisado em: 31/08/2018	Páginas de 1 a 8
-----------------------	----------------	-------------------------	------------------